

AULA 05 – NÚMEROS

I – AUTORIA

Título

No texto hebraico, o nome do livro é No Deserto , tirado da linha de abertura. “Falou mais o senhor a Moisés, no deserto do Sinai”.

O título em português Números é tirado de seu título (*arithmoi*) na tradução grega do AT (Septuaginta), seguido pela Vulgata (*numeri*).

Autor

Tradicionalmente, a autoria é atribuída a Moisés, a personalidade central do livro. Números 33.2 faz uma referência específica a Moisés, registrando pontos sobre a viagem no deserto.

Jesus e os apóstolos relacionaram Moisés com os acontecimentos de Números em muitas ocasiões (João 3.14; I Coríntios 10; Hebreus 3; 4; 10.28) e Jesus referiu-se a Moisés como sendo o autor do Pentateuco (João 5.46)

II – CENÁRIO HISTÓRICO

Este livro trata de duas gerações de Israel: a primeira havia saído do Egito, e a segunda estava para entrar em Canaã. A primeira tinha visto grandes milagres executados por Moisés, e recebera a Lei de maneira também miraculosa. Seus componentes foram, entretanto, destruídos por desobediência e rebelião. A segunda geração cresceu conhecendo a Lei e recebendo diariamente o maná, e estava familiarizada com o fato de Deus ter destruído, devido à corrupção, todos os habitantes do lado leste do Jordão.

Quando a primeira geração pôs-se em marcha deixando o Sinai, o humor do povo começou a piorar paulatinamente. Surgiram queixas sobre o maná e falta de gratidão pela provisão de Deus. Até na própria família de Moisés o ciúme e a disputa tiveram de ser julgados por Deus. Depois da grande rebelião Cades-Barnéia, a congregação e muitos líderes continuaram em rebelião, até que toda a primeira geração morreu. Até a Moisés foi negada a entrada em Canaã.

Os dois grandes pecados de toda a assembleia no deserto ocorreram no Sinai e em Cades, ambos cometidos pela primeira geração. O primeiro foi a idolatria, e o segundo a rebelião.

Após a morte de Arão, começou um novo período com um novo sumo sacerdote, Eleazar.

Data

Assumindo a autoria mosaica, provavelmente o livro tenha sido escrito por volta de 1405 a.C., pouco antes de sua morte.

Extensão Histórica

Os acontecimentos deste livro ocorrem durante cerca de 40 anos, começando logo após o Êxodo. 1444-1405 a.C.

III – CONTEÚDO

O Livro de Números continua o relato do período mosaico, que se inicia com o Êxodo. Começa com Israel ainda no Sinai. A entrada dos israelitas no deserto do Sinai é registrada em Êxodo 19.1. Israel deixa o Sinai em Números 10.11.

Número tem duas divisões principais:

- 1) a seção contendo instruções enquanto ainda no Sinai (1.1-10.10)

2) a viagem no deserto que cobre o itinerário do Sinai até as planícies de Moabe através do Jordão da Terra Prometida (10.11-36-13).

As instruções no Sinai lidam com a preparação para a viagem, e o resto do livro conta a viagem em si.

As instruções no Sinai (1.1-10.10) cobrem uma variedade de tópicos, mas aqueles que lidam com o preparo da viagem dominam.

a) Os capítulos 1-4 lidam com uma série de instruções para numerar (fazer o censo de) vários grupos, seguido de um relatório de concordância com o mandamento.

b) Os capítulos 5-6 lidam com a imundície ritual, a infidelidade marital, e os nazireus.

c) No capítulo 7, os líderes do povo trazem ofertas para o tabernáculo. O capítulo 8 fala da consagração dos levitas.

d) O capítulo 9 lida com a Páscoa e a nuvem e o fogo; o motivo do preparo é reconsiderado.

e) No capítulo 10.1-10, são dadas instruções para que sejam feitos sinais com as trombetas.

A seção de Números que lida com a viagem (10.11-36.13) tem duas partes principais.

1) Em primeiro lugar, 10.11-25.18 descreve a destruição de geração que vivenciou a libertação do Egito por meio do Senhor. Os pontos-chave nesta parte são os relatos das queixas, rebeliões e desobediência da primeira geração, que levou à morte deles.

2) A segunda subseção (26-36) narra a preparação da segunda geração para a entrada na Terra Prometida. Começa com um novo censo (comparar com o capítulo 1), observando que toda a primeira geração, exceto Josué, Calebe e Moisés, morreu no deserto. Essa seção termina com a distribuição da terra entre as tribos depois de elas terem entrado na Terra Prometida.

IV – OBJETIVO

Números tem o objetivo de preservar um registro da paciência de Deus para com o povo que Ele escolhera, e demonstrar que a redentora misericórdia divina não impediu que Ele os castigasse severamente por causa dos pecados deles. Não obstante tê-los redimido graciosamente, Ele não os libertou para uma vida fácil, permissiva e independente. Antes, salvou-os para a disciplina, o serviço e a guerra.

Contribuições Singulares de Números

Podemos listar algumas contribuições singulares e assuntos do livro de Números.

Entre elas estão: *censo militar e organização de Israel, voto de nazireu para serviço especial, rebelião de Israel e peregrinações, grande castigo do Senhor devido à rebelião e profeta Balaão e a jumenta falante.*

V – CRISTO REVELADO

Jesus Cristo é retratado em Números como aquele que provê.

O Apóstolo Paulo escreve sobre Cristo que ele era a pedra espiritual que seguiu os israelitas pelo deserto e deu-lhes a bebida espiritual (I Coríntios 10.4). A pedra que deu água aparece duas vezes na história do deserto (capítulo 20; Êxodo 17). Paulo enfatiza a provisão de Cristo às necessidades de seu povo, a quem libertou do cativeiro.

A figura messiânica do rei de Israel é profetizada por Balaão em 24.17, “Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, e um cetro subirá de Israel”.

A tradição judaica interpretava este verso messianicamente, conforme atestado pelos textos de Qumran. Jesus Cristo é o Messias, de acordo com o testemunho uniforme do NT, e o verdadeiro rei sobre quem Balaão fala.

VI – ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

Fala-se diretamente sobre o Espírito Santo no capítulo 11. Lá o Espírito é retratado como realizando duas funções: ungindo para a liderança e inspirando a profecia. No versículo 16, Moisés está pedindo ajuda ao Senhor em seus deveres de liderança. A resposta é que o Senhor tomará o Espírito que está sobre Moisés (identificado no versículo 29 como o Espírito do Senhor) e o passará para seus líderes.

Mesmo um líder como Moisés era incapaz de fazer tudo e precisava de uma liderança doada pelo Espírito para a realização de sua tarefa.

Quando o Espírito é dado aos anciãos, ele causa a profecia (versículo 25). Somente os setenta anciãos nomeados profetizam.

Quando Josué se queixa que dois dos anciãos no acampamento também estão profetizando, Moisés expressa o desejo de que todo o povo de Deus também recebesse seu Espírito e profetizasse. Essa esperança de Moisés é retomada em Joel 2.28-32 e é definitivamente cumprida no Dia de Pentecostes (Atos 2.16-21), quando o Espírito foi derramado e tornou-se disponível a todos.

VII – ESBOÇO

I. Instruções para a viagem do Sinai 1.1-10.10

Relato sobre a tomada do censo 1.1-4.9

- 1) Censo militar 1.1-2.34
- 2) Censo não militar: levitas 3.1-4.49

Instruções e relatos adicionais 5.1-10.10

- 1) Cinco instruções 5.1-6.27
- 2) Ofertas dos líderes 7.1-89
- 3) Levitas dedicados 8.1-26
- 4) Segunda Páscoa 9.1-14
- 5) Direção pela nuvem e fogo 9.15-23
- 6) As trombetas de prata 10.1-10

II. Relato da viagem do Sinai 10.11-36.13

Rebelião e punição da primeira geração 10.11-25.18

- 1) Relato da primeira marcha do Sinai 10.11-36
- 2) Queixas do povo 11.1-3
- 3) Ansiando por carne 11.4-35
- 4) Desafio para Moisés 12.1-16
- 5) Recusa a entrar na Terra Prometida 13.1-14.45
- 6) Instruções relacionadas às ofertas 15.1-41
- 7) Desafios à autoridade de Arão 16.1-18.32
- 8) Leis da purificação 19.1-22
- 9) A morte de Miriã e Arão 20.1-29
- 10) Do monte Hor às planícies do Moabe 21.1-35
- 11) Balaque e Balaão 22.1-25.18

Preparo da nova geração 26.1-36.13

- 1) Um novo censo 26.1-65
- 2) Instruções relacionadas à herança, ofertas e votos 27.1-30.16
- 3) Vingança sobre os midianitas 31.1-54
- 4) As tribos da Transjordânia 32.1-42
- 5) Itinerário do Egito até Moabe 33.1-49
- 6) Instruções para a ocupação de Canaã 33.50-36.1